

TABERNÁCULO VITÓRIA*

Um novo movimento messiânico.

Novo?

José Luiz Cazarotto**

**Professor de psicologia da religião.

Resumo:

Em 1985, o pastor Inereu Vieira Lopes fundou sob a influência das idéias de William Branham, uma comunidade religiosa com traços messiânicos chamada *Tabernáculo Vitória* em Vitória (ES). Depois de alguns transtornos, esta comunidade mudou, em 2007, para o noroeste do Espírito Santo onde constrói um *condomínio* à parte onde centenas de pessoas passam a morar e a esperar o fim dos tempos, a vinda da Salvação. As relações da *Tabernáculo* com a sociedade do entorno aos poucos se torna tensa por vários motivos mas, mesmo assim ela busca manter um relacionamento amistoso. Internamente, entretanto, em vários momentos apareceram conflitos e tensões.

Palavras-chave: *Tabernáculo Vitória*; Movimento messiânico; Ecoporanga: *Tabernáculo*

Abstract:

On 1985, the pastor Inereu Vieira Lopes founded, following William Branham's ideas, a kind of messianic religious community: *Tabernáculo Vitória* [Victoria Tabernacle]. After some local legal troubles, this community moved to the Northwest of the Espírito Santo Brazilian State, on September 2007, and now builds there an isolated *condominium* where hundreds are living and waiting for the End of the Time, i.e. the Salvation from Heaven.

The relationship between *Tabernaculo* and the surrounding society in the meanwhile became somewhat tense under different grounds but, on other hand, they try live together and with the outside people friendly. In the internal realm, here and there some conflicts and troubles are blowing up.

Key words: *Tabernacle Vitória*; Messianic Movements; Ecoporanga: Tabernacle.

¹ A imprensa capixaba, de um modo geral, denomina o grupo de religioso de *seita*, às vezes de *Igreja*. Tecnicamente, não está claro qual seria a melhor definição; aqui chamaremos, de um modo geral de *comunidade religiosa*. A presente reflexão não tem objetivo de análise, apenas quer apresentar, em linhas gerais, o fenômeno a partir das informações disponíveis no momento.

² http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/74344-pastor+altera+estatuto+da+tabernaculo+para+constituir+empresas.html – No momento, pelo que consta, nem todas as *empresas* estariam em funcionamento, mas graças à modalidade de ação, elas seriam concorrentes imbatíveis das pequenas empresas da cidade e dos trabalhadores autônomos.

Pousada Caminho do Jequitibá, Águias do Ouro, Produto Nosso, Servicar Paraíso, Águias da Cozinha, Águias das Roupas, Águias do Ferro, Águias dos Móveis, Águias Prémoldados, Coisas Miúdas, Granjas Suaves, Posto de Combustível Paraíso, Servicoci (Serviços de Construção Civil), Serviroça (Serviços da roça). O que afinal de contas quer dizer este elenco de nomes ou títulos? Na realidade trata-se da lista das empresas registradas com estes nomes de fantasia relacionadas à razão social do estatuto da entidade jurídica *Tabernáculo Vitória* que estão provocando verdadeiro pavor nos trabalhadores e mesmo pequenas empresas da cidade de Ecoporanga, no norte do Espírito Santo. Segundo Letícia Cardoso, o pastor Inereu Vieira Lopes teria alterado os Estatutos da *Tabernáculo Vitória*, e com isto a entidade antes sem fins lucrativos passou a constituir filiais nas áreas de prestação de serviços, da indústria e das atividades comerciais. Entretanto, todas têm o mesmo endereço em Ecoporanga, onde os fiéis moram! No dia 11 de abril de 2009, na cidade de Ecoporanga, cerca de 400 membros da *Tabernáculo Vitória* fizeram uma passeata pela cidade defendendo os seus pontos de vista, as suas atitudes e especialmente o seu líder.

O leitor deverá agora estar se perguntando: que é isto *Tabernáculo Vitória*?¹ Quem é esse pastor Inereu? Quem são estes fiéis? Provavelmente, quem viva fora o Espírito Santo ou que não esteja muito próximo do movimento no seu cotidiano enquanto grupo religioso, nem tenha ouvido falar disto; nem compreenda porque afinal estas *empresas* sejam assim tão *perigosas* para os moradores de uma cidade de pouco mais de vinte mil habitantes; e nem por que afinal, precisaram fazer uma passeata demonstrativa de suas boas intenções.²

No dia 14 de abril de 2009, informa a *Gazeta on-line* que o Ministério Público Federal estaria investigando entre outras coisas alguns problemas relacionados à *Tabernáculo*

Vitória: crianças e adolescentes fora da escola; alimentação inadequada, trabalho fora das condições admitidas em lei, lazer vedado e menores longe do convívio familiar. O MPF também apura a situação de idosos que tiveram os cartões magnéticos para recebimento de benefícios do INSS retidos e a exploração de adultos que estariam trabalhando para empresas constituídas pelo pastor Inereu Vieira Lopes sem remuneração e sem carteira assinada. Em resumo, há um certo clima de tensão no ar cujo futuro não se sabe ao certo no que vai dar.

Há quem diga também que nas últimas eleições municipais os eleitores da comunidade acabaram por *decidir* as eleições, uma vez que votaram em bloco nos seus candidatos.

Mas vamos por partes.

Um pouco da história

Acompanhemos, inicialmente, as informações de Ana Paula Gomes Chaves e Jaline Moraes que resumem um pouco a figura-chave e a história da comunidade religiosa *Tabernáculo*.³ O pastor Inereu Vieira Lopes nasceu em Mantena, na divisa de Minas Gerais com o Espírito Santo em 1951; foi casado com Sandra Lopes por 36 anos e teve três filhos dos quais dois são membros da *Tabernáculo*. Ao que parece, pelo menos até 2007, ele seria funcionário de um Cartório em São João de Manteninha, perto de Mantena, e os parentes dele estranham ainda hoje o seu comportamento e a fundação da *Tabernáculo*.

Em 14 de outubro de 1974, teria se convertido à Igreja Batista. A partir de 1983, após estudos de doutrinas de William Marrion Branham, e através da Igreja *Tabernáculo Vitória*, passa a levar adiante as suas doutrinas. Branham é um líder religioso norte-americano nascido em 1909, que teria ouvido a voz de Deus aos 7 anos e se convertido aos 14 e se considerado então chamado para ser profeta na Igreja Batista Missionária ao estilo de João Batista, entretanto, faleceu em 1965 tendo deixado mais 1.000 sermões gravados. A *Tabernáculo Vitória* crê que Branham seja o sétimo anjo citado no livro do Apocalipse.⁴

A base da crença da *Tabernáculo Vitória*, fundada em 1985, estaria ancorada na mesma proposta dos profetas ao estilo vétero-testamentário que lidam com a idéia do fim dos tempos e com a necessidade de se guiar o povo ou um grupo de eleitos para este *novo tempo*. A temática das reflexões, neste sentido, lida sempre com a constituição de dois mundos em conflito e mesmo em guerra: um mundo contaminado

³ Cf. Ana Paula Gomes Chaves em 2/10/2007 WWW.astro-saber.com/2007/10/co-beritura-de-fe-igre-ja-tabernaculo.html. Cópia com o autor de 14/04/2009. Jaline Moraes tem várias reportagens na Internet sobre o assunto.

⁴ William Marrion Branham, segundo o resumo da Wikipédia, teria levado uma vida pacata até 1946, quanto dentro de uma busca da vontade de Deus, além de ter recebido uma missão profética, propõe-se especialmente à cura pela fé e sua vida passa a ser marcada com sinais tidos por sobrenaturais e passou a impressionar com as suas *predições* ou *profecias*.

e um mundo puro; os escolhidos ou fiéis em contraposição com gente infiel etc. Ana Paula resume que Branham seria este profeta que veio para *restaurar todas as coisas* e levar aos fiéis escolhidos e acolhidos à fé primitiva dos apóstolos e se espelharia em Elias e em João Batista. Ao que parece, as coisas estavam calmas e nem chamariam a atenção até 2007, quando alguns problemas e certa tensão começaram a aparecer e a imprensa começou a divulgar o mal-estar presente, mas especialmente, com a mudança de local de moradia dos fiéis da capital Vitória para Ecoporanga. Talvez o elemento desencadeador tenha sido o embargo por parte da Prefeitura de Vitória, da obra ou do templo onde moravam.

⁵ Rua Ernesto Bassini, 375 – Vitória. Trata-se de um prédio de 5 andares dividido em quitinetes; informações dão conta de que viviam ali cerca de 200 pessoas ou mais, uma vez que 152 seriam menores.

Em setembro de 2007, os fiéis que viviam inicialmente num bairro de Vitória⁵ e em outros centros menores em cidades próximas, passam a morar na área rural do município de Ecoporanga, num terreno doado por um casal de fiéis, num sítio chamado de Córrego ou Riacho Paraíso. O motivo imediato seria o embargo das obras pela Prefeitura em 2006, uma vez que foram feitas sem as devidas licenças. Segundo o pastor Inereu, pretende-se aí, em Ecoporanga, construir uma espécie de condomínio fechado de mais de 200 moradias, onde os integrantes da comunidade possam viver afastados do mundo e plantando para sobreviver. Inicialmente, viviam ali cerca de 100 homens trabalhando na forma de produção comum. Estariam presentes agora, também cerca de 150 crianças o que seria objeto de atenção das autoridades do município em vista do fato de não frequentarem a escola, como vimos acima.

O projeto seria construir cerca de 2 centenas chalés de 50m² (com quarto, cozinha, banheiro e área de serviço). A idéia geral, segundo pastor, é criar um local ideal para que as pessoas pratiquem a atitude de renúncia, a exemplo dos *primeiros cristãos* e estejam assim preparadas e aptas para o *primeiro rapto*, isto é, a volta de Jesus.

Uma primeira análise mais conceitual do que seria a *Tabernáculo* foi feita por Marcelo Martins Barreira, da Universidade Federal do Espírito Santo, onde ele sinaliza para os eventuais riscos do isolamento, para as possíveis tensões com a comunidade circundante e mesmo para uma futura tragédia. Teme, outrossim, pela educação fanatizada das crianças e adolescentes neste clima de isolamento.⁶ Algo destas tensões já aparecem em processos de ex-membros que buscam na Justiça alguma forma de ressarcimento ou mesmo a devolução de doações feitas anteriormente. É o caso dos doadores dos 19 hectares de terra onde está sendo construída a sede

⁶ [HTTP://www.adiberj.org/modulos/news/article.php?storyid=470](http://www.adiberj.org/modulos/news/article.php?storyid=470).

da *Tabernáculo* na zona rural de Ecoporanga. *Vamos pedir de volta as casas, os gados, os pastos, as lavouras. Nada dessas benfeitorias estavam dentro do contrato de doação. Tudo o que ele fez foi acabar com nossas coisas. Não queremos mais conversa com ele. Tudo agora está sendo tratado com intervenção de advogado. Eu nunca tive problema de saúde. Hoje eu acordo e levanto com dor de cabeça. Estou tomando remédio controlado. Se eu não tivesse fé em Deus eu cairia numa depressão profunda. Nossa fonte de renda era com a agricultura e a pecuária. Tinha uma renda de R\$ 1,3 mil por mês com a venda de leite dos meus gados. Hoje estamos vivendo com um salário mínimo, uma pensão. Ele vive lá como rei. Esse cara não tem nenhum sentimento de tudo isso que ele faz com essas pessoas.*⁷

Conflitos com a sociedade

A constituição e a instalação na cidade de Vitória da *Tabernáculo Vitória* ao que parece não gerou, de início, reação alguma especial na sociedade da Grande Vitória; pelo menos não temos informações de algo que manifeste tensão. Os problemas ou desconfortos começam a aparecer com denúncias de que o pastor estaria exigindo dos fiéis que vendessem tudo e se recolhessem no templo da *Tabernáculo*, isto é, à sede no Bairro Santa Teresa, em Vitória. Temos a impressão que o primeiro momento de atrito aparece em setembro de 2007 com a publicação na imprensa desta troca: *bens por salvação*. Alguns membros teria vendido as suas propriedades por preços ridículos o que teriam gerado protesto por parte dos familiares. Estas vendas seriam feitas assim devido à urgência de entregar o montante da venda ao pastor ou à *Tabernáculo*.⁸

Nas diversas reportagens afirma-se que cerca de duas centenas de pessoas viviam isoladas da sociedade num prédio de cinco andares, em quitinetes. Entretanto, dentro da *fortaleza* só entrariam os membros da *Tabernáculo*. Os motivos de tal comportamento seriam a própria natureza da proposta religiosa, isto é, aguardar o retorno iminente de Jesus à Terra: o Dia da Salvação. Mas isto teria um preço: desfazer-se dos bens e entregar o montante à administração da *Tabernáculo*.

Naturalmente, dentro do espaço, não eram realizados somente os cultos, que aconteceriam nas segundas, quartas e sextas às 19h30 horas e eram restritos aos membros. Ali as pessoas passaram a lidar com toda a rotina dos afazeres cotidianos: refeições, moradia etc. O que passou a intrigar a comunidade circunstante e mesmo a sociedade foi a tendência

⁷ http://www.ntgos-pel.com/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1417:casal-processa-a-seita-tabernaculo-vitoria-para-recuperar-bens&catid=35:brasil-mundo&Itemid=80

⁸ [HTTP://www.adiberj.org/modules/news/article.php?storyid=470](http://www.adiberj.org/modules/news/article.php?storyid=470)

ao isolamento dos membros da *Tabernáculo*. Aos membros da *Tabernáculo*, certamente algo que passou a ser angustiante, seria o modo de sobreviver após o fim dos haveres, uma vez que o *rapto* estava tardando. Alguns dos que desertaram falavam em situação de penúria e mesmo de fome, mas ao que parece não se confirmaram estas asserções.

Na mesma época em que a *Tabernáculo* passou a mudar-se para Ecoporanga, o Ministério Público, através da Vara da Infância e da Juventude de Vitória, fez uma visita para verificar denúncias sobre a questão da vida escolar das crianças e adolescentes moradores no Templo. Mas nada de mais grave foi constatado. Apenas em Ecoporanga algumas crianças estariam fora da escola, ainda que temporariamente.

Quanto às denúncias do uso dos montantes das vendas para as atividades e despesas da *Tabernáculo*, o próprio pastor Inereu num culto de 30 de abril de 2007, explica a natureza de tais doações e deixa livre o caminho para que as pessoas que se julgarem prejudicadas que busquem seus direitos na Justiça. A venda dos bens e a entrega dos valores à *Tabernáculo*, deve ser feita *respeitando a vontade do Espírito Santo de Deus*, mas que ele tem consciência que isto pode gerar *perseguições, nervosismo das famílias, ações judiciais e contra ele até prisões*. O pastor tem consciência destas tensões e informa que várias pessoas já o teriam aconselhado a parar com a empresa, mas ele já teria tomado as devidas precauções.

Em nota de 20 de setembro de 2007, ele deixa claro que tanto em termos jurídicos como em termos de práticas, os seus seguidores não fazem nada de errado e estariam amparados pelas Leis; chama a atenção para a precariedade das denúncias *anônimas* e mesmo para a credibilidade da Imprensa que se orienta por elas. Afirma com todas as letras que se alguém se sentir prejudicado, que busque seus direitos nas instâncias competentes; inclusive reserva-se o direito de manter-se em silêncio quanto a isto. Esta atitude voltará dois anos mais tarde, na passeata de Ecoporanga em 11 de abril de 2009, quando os membros reivindicam o direito de praticarem a sua fé do modo que julgam mais adequado.

No entretanto, o juiz da Infância e da Juventude de Vitória exigiu do presidente da *Tabernáculo Vitória*, o pastor Inereu Vieira Lopes que apresente a documentação legal das 68 crianças e adolescentes. Ao todo, ao que parece, viveriam em 2007, no Templo, cerca de 150 menores, e a Vara responsável pela infância e juventude buscou esclarecer através dos pais e responsáveis, a situação deles o que, naturalmente,

causou não pouca tensão. A construção sem as devidas licenças teria rendido também uma multa da Prefeitura.⁹

De qualquer modo, ele, no culto de 30 de abril, de 2007, explicita a natureza espiritual do vínculo entre ele e os seguidores: todos são discípulos convidados. Ele, além do mais, fala com clareza da presença entre eles de um traidor. *Um de vocês vai me trair. Eu, Inereu, que estou falando hoje: trinta de abril de 2007. Não convidei todos vocês para serem meus discípulos? Não tenho vocês congregados em meu ministério e dito que eu sou o pastor de vocês? É verdade ou não é? Mas um de vocês é demônio e um de vocês vai me trair. Na hora certa eu vou te dar o pão molhado para comer. Na hora certa eu vou chegar perto de você, dar um sorriso e dizer: faça o que você tem que fazer logo pois nossa hora chegou.*

Depois, esclarece os motivos dos procedimentos aos quais os membros estão sendo submetidos: preparar para a fé do raptado, isto é, o dia em que todos morrerão e serão salvos pelo arrebatamento para o Paraíso. Mas só irão os que acreditarem em suas palavras. *Os sete trovões não são falados, são vividos. Eu acredito que estamos vivendo os sete trovões. Quando a primeira parte dele é nos preparar para receber a fé de raptado. Isso já está acontecendo conosco. Já estamos sendo ensinados para isso. Eu sei que uma mensagem ungida de Deus tem que causar um impacto de rejeição ou aceitação. Ela desce no coração de uns e de outros não. Uns aceitam e outros rejeitam. Assim vai acontecer com marido e mulher, pais e filhos e eu não estou surpreso disso. Haverá aqueles que estarão juntos aqui na igreja dizendo crer do mesmo modo. E quando forem para suas casas, à noite, um será tomado e o outro será deixado. Porque um realmente acreditou e o outro não.*¹⁰

E a salvação demora: deserções

A fundação da *Tabernáculo* teria acontecido, juridicamente, em 1985, e depois de mais duas décadas a *Salvação* ainda não acontecera e alguns começaram a desertar. Alguns conflitos internos começaram a transparecer: mulheres que exigiam que os maridos vendessem as propriedades e estes se recusavam e com isto tinham que sair da comunidade gerando separação nas famílias. O pastor neste sentido é bem claro: se é para entrar é para valer; não tem nada que pensar para ver se sim ou se não. Alguns dos que saíram falam das dificuldades óbvias que é a vida e o sustento de um grupo de pessoas num mesmo ambiente e os custos operacionais disto, tanto em termos financeiros como emocionais.

Minha mulher, que ainda amo, me deixou. Ela está cega, acreditando neste pastor que fez pressão para que as pessoas

⁹ [HTTP://www.adiberj.org/modules/news/article.php?storyid=470](http://www.adiberj.org/modules/news/article.php?storyid=470).

¹⁰ <http://noticias.gospelmais.com.br/lider-da-tabernaculo-vitoria-diz-em-culto-que-se-for-presos-terajesus-cristo-como-advogado.html>

vendessem os seus bens, afirma um ex-fiel que não quer ser identificado. Foi expulso por se opor a esta prática com isto terminou o seu casamento de 14 anos. Frequentara a *Tabernáculo* por 17 anos.

De qualquer modo, ao que parece, a propriedade em Vitória estaria agora à venda por alguns milhões, e o deslocamento das famílias para Ecoporanga deve ter reduzido bastante esta tensão entre os que estavam internos e os que saíram ou os seus familiares. A promotora pública Zulmira Bowen reconhece, entretanto, que naquela situação poderia haver mesmo cerceamento da liberdade e mesmo risco de alienação.¹¹

¹¹ <http://www.overbo.com.br/portal/2008/04/28/6726/>

No início de 2008, por exemplo, Jaline Moraes apresenta um pouco esta tensão. Os familiares preocupados com os membros que se desfizeram dos bens e entregaram o dinheiro à *Tabernáculo*.¹² *Foi o que aconteceu com o filho do marceneiro João Lopes. Ele conta que o filho, de 31 anos, há cerca de nove meses vendeu tudo que tinha para morar com a mulher e três filhos na comunidade. Segundo Lopes, ele vendeu a casa, um carro e uma placa de táxi e entregou todo o dinheiro, mais de R\$ 200 mil, ao pastor Inereu; Acho que eles sofreram uma lavagem cerebral. Como pode alguém entregar tudo que construiu em uma vida para seguir as promessas desse pastor? questiona Lopes.*

¹² <http://noticias.gospelmais.com.br/mais-de-200-pessoas-venderam-seus-bens-e-aguardam-o-dia-do-juizo-final.htm>

A Delegacia de Defraudações e Falsificações se sente um tanto imobilizada e afirma: *Para abrir um boletim de ocorrência nós temos que ter uma vítima. A polícia precisa de uma vítima que fale que foi enganada e que se sentiu lesada por ser induzida a se desfazer dos bens. Uma pessoa que fale que doou porque foi iludida, ludibriada e perdeu o dinheiro. Sem a vítima, não há crime.*

De acordo com o delegado, se surgir uma vítima, o pastor pode ser indiciado por vários crimes, como estelionato e falsidade ideológica. *As características são de um golpe. Mas a polícia fica de mãos atadas porque as pessoas estão lá dentro por vontade própria. E cada um faz o que quer com os bens que possui.*

Os motivos por que as pessoas ficam ou saem são muito variados. Letícia Cardoso nos conta que *Cleivis é cadeirante e deixou a Tabernáculo no dia 17 de janeiro deste ano [2009]. Ele voltou para Belo Horizonte, onde morava, e aos poucos reconstrói a vida ao lado da família. Um dos motivos de sua saída foi o descaso que o pastor dá a pessoas com necessidades especiais que vivem ali dentro ou que fazem uso de medicamento como era o caso dele e da dona de casa que faleceu nessa semana [13/4/2009].*

Por dois anos vivera na *Tabernáculo*, mas resistira entregar o cartão de aposentadoria o que lhe causara dissabores. *Eu comprava meus remédios e alguma comida escondido. Eu ou minha esposa que íamos no banco receber. Quando o pastor descobria ficava uma fera. Mas eu aguentei tudo isso. Só que chegou uma hora que não dava mais. Foi quando peguei minha família e saí. Nem na minha cara ele olhou. Tive que pagar a gasolina para uma pessoa me levar até Mantena. De lá peguei um ônibus e vim embora.*¹³

¹³ http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/77415-morte+na+tabernaculo.html

Comunidade de iguais: O Recanto das Águias

Cristo literalmente conosco é o que estava escrito no boné do tratorista em ação na *Tabernáculo*, em Ecoporanga. O pastor Inereu confirma que a proposta da vida no novo condomínio, é fugir da violência e pôr um fim à *desigualdade dos fiéis*. Assim, quase duas centenas de famílias vindas de Minas Gerais e do Espírito Santo começam a sua epopéia no Córrego ou Riacho Paraíso; a obra poderia abrigar até cerca de 600 pessoas, quando concluída. Além dos chalés, a obra prevê um refeitório comum. Está pensada na forma de uma águia com a casa do pastor na posição do pico da ave e ao lado do templo.

Todos reconhecem que não é fácil obter informações mais detalhadas sobre a vida, o pensamento e demais aspectos da vida religiosa da *Tabernáculo*. Entretanto, pelo que o pastor deixa entrever, trata-se de uma comunidade onde as famílias são fiscais de tudo o que acontece. Praticamente não circula dinheiro: é tudo com a administração. Mas os fiéis têm sonhos bem concretos, para depois que as casas forem concluídas: levar adiante o posto de combustíveis, as pousadas, as pequenas empresas familiares etc. No momento, vivem das doações, do café e do arroz que produzem. Mas vivem sintonizados naquilo que lhes interessa no acontecer no mundo: um terremoto pode ser um sinal de que o fim está próximo, por exemplo.¹⁴

¹⁴ <http://noticias.gospelmais.com.br/fieis-de-falsa-igreja-evangelica-doam-bens-e-constroem-condominio.html>

Assim, voltamos ao início de nossa reflexão onde a instalação das empresas de serviços, comércio, indústria etc. dentro da modalidade comunitária e através do voluntariado estava gerando uma tensão não pequena na cidade de Ecoporanga. Os orçamentos destas empresas seriam imbatíveis e com isto, o trabalho de muitos na cidade estaria correndo risco.¹⁵

¹⁵ <http://infor-gospel.wordpress.com/2009/04/03/seita-tabernaculo-vitoria-expande-negocios-alem-da-fe/>

Entretanto, o pastor Inereu Vieira Lopes tomou suas medidas para que não haja surpresas no futuro: alterou os Estatutos da *Tabernáculo*, segundo Letícia Cardoso, para que esta possa constituir-se em figura jurídica e sub-estabelecer empresas; tomou cuidado quanto ao tipo de vínculo entre os

¹⁶ http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/74544-pastor+altera+estatuto+da+tabernaculo+para+constituir+empresas.html

¹⁷ http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/74808-pastor+da+tabernaculo+vitoria+renuncia+defesa+divina+e+contrata+tres+advogados.html

¹⁸ http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/77415-morte+na+tabernaculo.html

¹⁹ Cf. C. ACAYABA, Projeto de casa para fiéis começa a ruir. Em *FOLHA DE SÃO PAULO*, 25/4/2009, p. C5.

membros e as empresas, as formas de pagamentos dos serviços e assim por diante.¹⁶ Em setembro de 2007, ele dizia que o seu advogado seria Jesus Cristo uma vez que não poderia contar com *infiéis* como defensores, mas em 2009, pelo sim ou pelo não, contratou três advogados que inicialmente vão lidar com a questão da propriedade das terras e das benfeitorias do casal que teria doado as propriedades e agora estaria requerendo a sua devolução.¹⁷

Concluimos com uma última notícia de Letícia Cardoso da Gazeta de Vitória: *Na última segunda-feira (13 de abril de 2009) morreu dentro da comunidade Tabernáculo Vitória, no município de Ecoporanga, a dona de casa Selma Kwister de Oliveira Ferreira, de 39 anos. De acordo com ex-fiéis, Selma, que era mãe de dois filhos, tinha um tumor no cérebro e precisava de atendimento especializado em Vitória. Pessoas que viveram na Tabernáculo contam que a dona de casa foi orientada pelo pastor Inereu Vieira Lopes a acreditar na cura espiritual para sua doença.*¹⁸ Por outro lado, o diretor do Hospital Fumatre, de Ecoporanga, disse que a Selma deu entrada duas vezes naquele hospital e que fora encaminhada para um centro mais competente. Segundo ele, o caso era mesmo grave.

Ainda que possam existir atritos e mesmo tensões internas e com o meio circundante, os membros da *Tabernáculo*, tentaram *explicar* na passeata que aconteceu no dia 11 de abril de 2009, no centro de Ecoporanga, que buscam apresentar-se à sociedade como pessoas normais, que fizeram uma opção religiosa legítima e que não são ameaça para a sociedade. Em resumo, os cartazes, além de sinalizar para o respeito que têm para com o seu líder, pedem que os deixem em paz. Cíntia Acayaba, entretanto, que acompanha há tempos a história da *Tabernáculo*, já pensa que o projeto, como um todo, estaria com seus dias contados uma vez que algumas famílias já estariam deixando o *condomínio*, as construções poderiam sofrer embargo por deficiências técnicas na construção, entre outros problemas.¹⁹

Certamente, tanto para os que praticam a religião como para o estudioso de fenômenos humanos, apresenta-se aqui mais uma vez, uma história ao mesmo tempo dramática e de busca de saídas num tempo de eventual perda de referências ou pelo menos, de descrença nas vias normais do caminho do sentido. Qual será o futuro disso tudo? Penso que ainda é cedo para se falar, mesmo porque há algo mudando no discurso de Inereu. O central deixa de ser o *rapto iminente* e volta-se, agora, mais para a vida em comunidade na forma das *primeiras comunidades cristãs idealizadas*.